

## USO DE TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

### Resultado de Pesquisa

Victória Pereira da Conceição Miron Cipriano<sup>1</sup>

Milla Freitas<sup>2</sup>

Alexandre Leandro Pereira<sup>3</sup>

### Resumo

O projeto “Nas Trilhas da Floresta” é um trabalho educacional realizado pela Universidade Federal do Paraná em conjunto com instituições públicas e privadas de ensino médio na cidade de Palotina, com o objetivo de aproximar alunos na matéria de biologia com a natureza promovendo o reconhecimento da fauna e flora regional, levando em questão a sensibilização ambiental, e ao mesmo tempo ofertar uma atividade prática aos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, que ao decorrer da graduação, deverão optar qual modalidade seguir sendo que licenciatura poderão usar como ensinamento no futuro.

**Palavras Chave:** Conscientização; Ensino; Educação Ambiental; Escolas; Unidade de Conservação.

### INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão Nas Trilhas das Florestas, desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná é realizado em uma unidade de conservação da mata atlântica que traz aluno do Ensino Médio e região para a visita.

O projeto porta algumas formas para avaliar a trilha e verificar se os resultados serão exatamente o esperado pela equipe e saber o que possa ou não ser eventualmente corrigido. Os trabalhos são realizados com um público alvo de alunos de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio levando em conta a alta importância à associação dos conteúdos práticos das trilhas com os conteúdos teóricos em sala de aula.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, UFPR, Setor Palotina, Palotina, PR, vicmiron17@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, UFPR, Setor Palotina, Palotina, PR, freitas.milla@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Pro<sup>a</sup> Dr do Departamento de Biodiversidade da UFPR, Setor Palotina, Palotina, PR, alpereira@ufpr.br

De acordo com Oliveira et al (1999) houve uma mudança no que se entendiam por trilhas, na atualidade as trilhas estão sendo utilizadas como uma forma de conhecer e conviver com a natureza.

Lá os alunos são incentivados a observar, experimentar, questionar, sentir e descobrir as várias vertentes e significados relacionados aos temas abordados na mesma, que são diversos, porém tendo enfoques específicos em pontos estratégicos no decorrer do trajeto.

As trilhas ecológicas são um forte aliado da Educação Ambiental, auxiliando na formação de cidadãos críticos, capazes de atuarem sobre a realidade, tornando-a menos agressiva para o meio ambiente e aguçando a percepção ambiental da sociedade como forma de aproximar o mundo natural às suas necessidades. (COPATTI; MACHADO; ROSS, 2010, não paginado.).

As trilhas interpretativas proporcionam maior interação dos alunos com a natureza, estimulando os conhecimentos dos mesmos, pois associam na prática a teoria ensinada em sala de aula, intensificando e enriquecendo seus conhecimentos, obtendo melhor rendimento tanto escolar quanto em sua própria personalidade.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com objetivo de avaliar a atividade desenvolvida na trilha, são aplicados dois questionários (pré e pós) com alunos visitantes no Parque São Camilo, que se localiza a 6 km do município de Palotina. O trajeto da trilha é de aproximadamente 4 km, e dura cerca de 2 horas.

Para responder os questionários, são escolhidos por sorteio 10 alunos, sendo que eles respondam o pré e o pós-questionário, que é composto por questões básicas sobre biologia. O pré-questionário possui 23 questões objetivas e descritivas e o pós-questionário com 20 questões no mesmo formato, todas contendo o mesmo conteúdo mudando apenas algumas perguntas. Todas as questões contidas nos questionários são conteúdos pertinentes à faixa escolar e são abordados durante a trilha.

O pré-questionário é realizado logo após a chegada dos alunos na reserva São Camilo com perguntas básicas para que possamos constatar o nível de conhecimento já presente em cada um, após responderem são encaminhados para o início da trilha, no decorrer da trilha são feitas

explicações e interrogações e o resultado do aprendizado de conceitos é observado com o pós-questionário, o qual é aplicado ao fim da trilha com os mesmos alunos; algumas perguntas do primeiro questionário são mantidas a fim de avaliar mudanças e abrangências modificadas em primeira visão conforme foram abordados na trilha.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os anos de 2015 e 2016, foram aplicados questionários para nove escolas diferentes, totalizando 180 estudantes do ensino médio em contato com o projeto, e desses, 55 participaram dos questionários. Das 23 questões que compõe o questionário, seis tiveram maior importância por apresentar relação com a natureza e cuidado, valor que o aluno atribuiu.

Em uma pergunta que se referia: “Para você, qual é o valor da Mata Atlântica?”, 53 alunos responderam que o bioma possui muito valor para eles. Em outra pergunta, em relação ao interesse dos alunos pela conservação da Mata Atlântica, 48 responderam ter um interesse muito grande pela mesma e 44 alunos acharam a trilha excelente.

Em uma questão que perguntava aos alunos se desejariam voltar a trilha, 54 alunos responderam que gostariam de voltar, por motivos como: ser bem interessante, querer obter mais conhecimento, rever a mata, conhecer melhor o parque, além de conhecer novas espécies que estão sendo descritas atualmente. Em algumas respostas verificamos que uma certa quantidade de alunos tinha medo da floresta, principalmente dos animais, e por esse motivo não queriam voltar à trilha.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos perceber um grande interesse dos alunos em relação à prática, o contato com a natureza, e, ao avaliar os questionários, observamos uma diferença evidente entre o pré e o pós: o grande conhecimento e respeito adquirido ao participar da trilha. Salientando que os dois questionários possuem diferenças mínimas em suas perguntas.

Com isso conclui-se que a natureza é um local de muita importância não só para o ensino de biologia, mas para a criação de adultos conscientes, responsáveis, com mais entendimento sobre a importância da conservação do meio em que vivem.

“Em termos de estratégias de ensino de ciências, as aulas práticas são comumente apontadas como mais interessantes e motivadoras, quando comparadas às tradicionais aulas teóricas, principalmente por incluírem os fenômenos nos contextos de aprendizagem.” (SENICIATO, CAVASSAN, 2008 p. 121)

Nesse estudo podemos perceber que os alunos vivenciam mais conhecimentos estando na natureza do que apenas discutindo em livros. Há um grande interesse dos jovens em retornar às trilhas e a cada vez mais quererem aprender e conhecer, é algo mútuo. Conhecer para preservar.

## REFERÊNCIAS

COPATT, C. E.; MACHADO, J. V. de V.; ROSS, B. O uso de trilhas ecológicas para alunos do ensino médio em Cruz Alta -RS como instrumento de apoio a prática teórica. **Educação Ambiental em Ação**, Cruz Alta, ano IX, n. 34, não paginado, Dez/Fev., 2010. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=952>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

OLIVEIRA, R. T. de; BLOOMFIELD, V. K. Trilha auto guiada: proposta de implantação e interpretação na floresta Nacional Mario Xavier Sandra Regina da Costa. **Floresta e Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 6, p.138-143, Jan./Dez., 1999. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/floramrural/p0138.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Afetividade, motivação e construção de conhecimento científico nas aulas desenvolvidas em ambientes naturais. **Ciências & Cognição**, São Paulo, v.13, n.3, p.120-136, 14 out. 2008. Disponível em: <[http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13\\_3/m318253.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_3/m318253.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2016.